

FMI não resolveu crise do México e da Argentina

BRASÍLIA — A negociação convencional não conseguiu resolver os problemas do México e da Argentina, que permanecem mergulhados na crise econômica desde seus acordos com o FMI e os bancos. E isso apesar de, no caso do México, incluir uma negociação plurianual.

A Argentina adotou o Plano Austral, espécie de Cruzado portenho com o congelamento de preços e salários e foi ao Fundo. Experimentou uma taxa de crescimento em 1986, mas depois disso voltou à recessão. Da mesma forma, apesar de haver estancado uma hiperinflação terminou 1987 com uma taxa anual de 115%.

Mais recentemente mergulhou em uma profunda crise cambial, em função de somente dispor de cerca de US\$ 400 milhões de reservas. Seu acordo com o FMI prevê metas bimestrais que, desrespeitadas, atrasam desembolsos de recursos e submetem o País a seguidos apelos aos credores e ao Governo americano.

No fim do ano passado, um **bridge-loan** (empréstimo-ponte) salvou a Argentina de decretar a moratória declarada, coisa que já vinha acontecendo informalmente. Calçada em uma diplomacia que radicalizada na retórica, contudo, os argentinos pregam fór-

mulas ortodoxas de renegociação sempre longe do gabinete do Secretário do Tesouro americano, James Baker.

O caso do México é um pouco diferente. Feito o acordo em 1983, o país adotou um plano recessivo, que derrubou o salário real. Mas dadas as dificuldades políticas internas, não conseguiu cortar seu déficit público e a inflação não caiu encerrando 1987 com uma taxa de 105%.

No entanto, tal como aconteceu com o Brasil entre 1983 e 1985, conseguiu acumular cerca de US\$ 15 bilhões de reservas, valendo-se também da recuperação do preço do petróleo, cuja queda no passado jogara o País na crise. Como tem caixa, resolveu gastar reservas no processo de securitização, demonstrando, assim, que o esquema convencional não lhe satisfaz.

Recentemente, o México foi obrigado adotar outro plano de corte de gastos públicos, na tentativa de dominar uma crise de fuga de capitais. Tanto não é boa a situação mexicana que, ao visitar o País no ano passado, o Presidente Sarney encontrou clima para criticar duramente os credores em uma reunião de oito Presidentes latinos.